

**UM DEUS
DE AMOR
MANDANDO
PESSOAS PARA
O INFERNO?**

Muitos, a todo custo, querem jogar a mangueira d'água no fogo do inferno. Aham uma injustiça da parte do Deus de amor fazer tal coisa. Então, surgem com questionamentos contra a palavra de Deus. Veremos, a seguir, razões pelas quais podemos crer na Bíblia e no que ela diz sobre as penas eternas, e refutaremos alguns argumentos de pessoas contrárias à ortodoxia cristã sobre esse tema tão polêmico.

1. Deus É Amor, Mas Também É Justo.

- “O Senhor é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade” (Salmo 145:8)
- “...Mas Ele não inocenta o culpado.” (Naum 1:3)

Com toda a certeza, Deus é amor. (1 João 4:8) O amor de Deus não anula Sua justiça. Se Deus fosse apenas amoroso e nunca punisse o mal, Ele seria injusto. Mas Deus é **plenamente amor e plenamente justo**.

Mas por que a punição aos pecadores que vivem, por exemplo, oitenta anos e morrem sem se converter precisam pagar por seus pecados para todo o sempre? Se o próprio Deus fala em Jeremias 7:31 que a

ideia de queimar filhos no fogo nunca passou ao coração dele, como ele pode então criar um lugar de tormento eterno?

2. O Fogo Eterno Não É Para os “Filhos”, Mas Para os Rebeldes Impenitentes.

- “E edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas, o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.” – Jeremias 7:31
- “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” – Mateus 25:41

Em primeiro lugar, o fogo que Deus afirma jamais ter imaginado para os seus filhos, conforme Jeremias 7:31, refere-se aos sacrifícios de crianças feitos em altares pagãos, onde eram queimadas vivas em honra ao deus Moloque (cf. Jeremias 32:35). Portanto, o contexto de Jeremias não trata de condenação eterna, mas da abominação dos **sacrifícios humanos oferecidos a deuses falsos**.

Em segundo lugar, o fato de que jamais passou pelo coração de Deus ordenar tais

sacrifícios **não significa** que Deus, em sua justiça e soberania, nunca tenha tirado a vida de crianças por meio do fogo. Por exemplo, **em Sodoma e Gomorra certamente havia crianças**, e Deus fez chover fogo e enxofre sobre aquelas cidades (cf. Judas 7). O mesmo Deus que, por amor, jamais ordenaria o sacrifício de inocentes **também é justo para exercer juízo**, inclusive sobre crianças, quando necessário. Afinal, “o Senhor é quem dá a vida e a tira” (1 Samuel 2:6).

Em terceiro lugar, os “filhos de Deus”, em sentido estrito, são aqueles que receberam Jesus Cristo como Salvador. João escreveu:

- “Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.” – João 1:12

E Paulo declarou:

- “Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.” – Gálatas 3:26.

Deus **não criou o inferno para os seus filhos**, mas sim para Satanás e seus anjos (Mateus 25:41). No entanto, **aqueles que rejeitam voluntariamente a salvação** se

aliam ao destino do maligno. Deus punirá o ser humano de forma completa — **corpo e alma** — no fogo eterno (Mateus 10:28). Satanás e seus anjos serão atormentados dia e noite para todo o sempre, e todos aqueles cujos nomes não forem encontrados no Livro da Vida serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:10,15).

Em quarto lugar, uma pessoa que viveu em pecado por oitenta anos e morreu sem se converter a Cristo **poderá ser condenada ao inferno e ao lago de fogo, sofrendo eternamente**. Essa condenação **não é para pagar pelos seus pecados**, pois nem mesmo aqui na Terra alguém poderia pagar por eles. Foi por isso que Jesus veio: para **pagar uma dívida que nenhum ser humano pode saldar**. Se já era impossível ao pecador pagar pelos seus pecados nesta vida, mesmo crendo em Jesus, **muito mais impossível será após a condenação eterna por não terem crido em Jesus**, pecado este que as levou para tal condenação.

E ainda sobre a questão do tempo, os critérios humanos não são os mesmos dos critérios divinos. Por exemplo, os israelitas haviam murmurado por quarenta dias antes de entrar na terra prometida, e Deus

os puniu, fazendo com que eles vagassem no deserto por quarenta anos. Por um só pecado, Deus transformou quarenta dias em quarenta anos, visando corrigir e educar seu povo. Então, o que dizer do pecado de rejeitar a ação do Espírito Santo de convencer o homem do pecado (João 16:8) e morrer negando o Filho de Deus? Para este pecado, jamais há perdão.

3. É Possível Rejeitar O Amor De Deus Até O Fim.

O amor divino não cancela a responsabilidade humana. Assim como um filho pode se afastar de um pai amoroso e desprezar toda orientação, há pessoas que **recusam o evangelho até o fim da vida**. E neles se cumprirão os seguintes textos:

- “E muitos [...] ressuscitarão [...] **para vergonha e desprezo eterno.**” - Daniel 12:2.
- “Porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. [...] E os que fizeram o mal **para a ressurreição da condenação.**” - João 5:28, 29.

Muito justo, a final de contas, Deus envia pessoas ao inferno porque foi seu Filho

que foi enviado para pagar os pecados daqueles que não de ser salvos. Mas os que rejeitam este pagamento, a ira de Deus permanece sobre eles, os quais morrem desprezando o sofrimento de Jesus por eles. – João 3:16, 36.

Conclusão

A existência do inferno não contradiz o amor de Deus. Pelo contrário, mostra:

- Quanto Deus valoriza a justiça.
- Quanto Ele leva a sério o livre-arbítrio.
- Quanto Ele amou ao **enviar Jesus para nos livrar desse destino.**

Assim, **se você tem fé genuína em Jesus**, o Espírito Santo dá testemunho em seu espírito de que **você é Filho de Deus** (Romanos 8:16, 17) e, conseqüentemente, por estar em Jesus Cristo, **NENHUMA CONDENAÇÃO há sobre você.** – Romanos 8:1. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225